



Esqueça a água engarrafada

Nos últimos vinte anos, a água engarrafada beneficiou de imenso êxito entre os consumidores mais preocupados com a saúde. Todos os anos são vendidos mais de 150 mil milhões de litros – mais de dez vezes a quantidade vendida em 1990. No total, os EUA consomem duas vezes mais água engarrafada do que qualquer outro país, com o Reino Unido a ocupar o segundo lugar no que diz respeito ao *consumo per capita* na Europa, e Portugal o quarto lugar. Nessa categoria, a Itália é o maior consumidor mundial, embora grande parte do consumo se deva à água servida às refeições em garrafas de vidro, em vez de plástico.

Beber água é, sem dúvida, um hábito saudável, mas é difícil imaginar um produto que envolva um desperdício tão injustificado como a água engarrafada – tanto em termos de preço (até mil vezes mais cara que a água da torneira), como de emissões de gases de efeito de estufa. Para começar todas as garrafas de água são produzidas a partir do petróleo, muito provavelmente em fábricas que queimam combustíveis fósseis. Depois, há as emissões resultantes do transporte a grandes distâncias. (a água é muito pesada), a respetiva refrigeração e, por fim, o transporte das garrafas para a reciclagem ou para o aterro (outro impacto ambiental).

Felizmente há uma esplêndida alternativa já consagrada pelo tempo: a torneira. Uma garrafa pode ser cómoda em determinados locais e situações, mas também é fácil e pouco dispendioso comprar uma garrafa reutilizável e lavável. Para além disso, deve-se evitar a reutilização das garrafas de água de plástico, que podem libertar substâncias químicas perigosas.

No que respeita à qualidade, a suposta superioridade da água engarrafada é muito sobrestimada. Na maior parte dos países desenvolvidos, as inspeções à água engarrafada até são menos rigorosas do que à água canalizada. Na realidade, muitas marcas de água engarrafada são simplesmente água da torneira com um rótulo que mostra um curso de água numa montanha – a Aquafina (da Pepsico) e a Dasani (da Coca-Cola), marcas líderes de mercado nos EUA, são ambas retiradas da rede pública (atualmente a legislação reguladora - Decreto-Lei n.º 156/98, de 6 de Julho -, exige

que as marcas indiquem as respetivas origens, mas há uma lacuna no caso da água ter sido “purificada” ou tratada).

Num cenário mais amplo, muitos ativistas estão preocupados que o aumento da popularidade da água engarrafada – a maior parte distribuída por empresas de grandes dimensões, nomeadamente a Nestlé e a Danone – esteja a apontar para uma progressiva privatização das reservas mundiais de água. Nos países em desenvolvimento, a chegada da água engarrafada como alternativa às insuficientes reservas de água apenas vai agravar o fosso entre favorecidos e desfavorecidos. Com as alterações climáticas a tornar previsivelmente as reservas de água mais inconstantes em muitas partes do Globo, há ainda mais motivos para garantir que todos tenham acesso a água limpa e sem prejudicar o clima.

i



i Referências

- APA – Agência Portuguesa do Ambiente (2009). Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases, 1990-2007.
- Andrade, M.P.L. (2002). A Geoquímica isotópica e as águas termominerais. Contribuição dos isotópos do Sr ($87\text{Sr}/86\text{Sr}$) e do Cl ($37\text{Cl}/35\text{Cl}$) na elaboração de modelos de circulação. O caso de algumas águas gasocarbónicas do N de Portugal. Tese de Mestrado, Instituto Superior Técnico, Univ. Técnica de Lisboa, Lisboa, 104 pp.
- Saraiva, M.A. (2006). Caracterização geoquímica dos granitos variscos, metasedimentos silúricos e águas da região de Boticas. Aplicação de isótopos de Sr. Tese de Mestrado (não public.). Univ. Trás os Montes e Alto Douro, Vila Real, 156 pp.
- Dídia I.C.; Gonçalves, Fábio V. & Soares, Alexandre K. *Alterações Climáticas e Gestão da Água e Energia em Sistemas de Abastecimento e Drenagem*. IST-Cehidro, Lisboa.
- Valente, Marta Fernandes (2010). *Avaliação de ciclo de vida relativo a bens em contexto de 4R's. Casos de estudo*. Dissertação de Mestrado em Engenharia do Ambiente. Universidade de Aveiro, Aveiro em 25 de Outubro de 2012.
- Silva, Daiana; Rocha, Elizabete; Bringel, Maria & Filho, Osvaldo (2010). *Comportamento de compra: principais fatores que influenciam o consumidor*. *Revista Científica do ITPAC*, 3 (4), 41-47.
- Carvalho A. (2008). Forest fires and air quality under a climate change scenario. Department of Environment and Planning. University of Aveiro. PhD.
- Henson, R. (2009). *Alterações Climáticas - Sintomas, Ciência, Soluções*. Civilização Editores, ISBN 978- 989-550-725-2. pp. 384. Porto.
- Lopes, M. (2004). *Alterações climáticas: avaliação económica no apoio à decisão política*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.
- Monteiro, A., “A composição química da atmosfera: contributo da climatologia para a implementação de uma política de desenvolvimento sustentado”, *Revista da Faculdade de Letras – Geografia*, I série, vol v, Porto 1989;